

Atividade:

A Literacia do século XXI vai além da leitura e da escrita; inclui discurso escrito, oral, visual e multimédia.

“Literacia é a capacidade para identificar, compreender, interpretar, criar, comunicar e usar as novas tecnologias, de acordo com os diversos contextos.

A literacia envolve um processo contínuo de aprendizagem que capacita o indivíduo a alcançar os seus objetivos, a desenvolver os seus potenciais e o seu conhecimento, de modo a poder participar de forma completa na sociedade.” – UNESCO (2003).

No entanto, não podemos considerar que todos os alunos, os “digital natives”, segundo Prensky (2001), dominem a informação e as tecnologias. Estes necessitam de desenvolver determinadas competências para trabalhar as/com as mesmas e, igualmente, de desenvolver o espírito crítico.

A seguinte atividade que passo a expor tem como suporte um trabalho de articulação de Literatura Portuguesa (10.º ano) e a Biblioteca Escolar, no âmbito do tratamento do conteúdo programático «Farsa de Inês Pereira», de Gil Vicente, introduzindo o uso das TIC, com recurso a ferramentas da Web 2.0. Segue o modelo de estratégias apresentadas no documento “Metas de Aprendizagem”, do IEUL/ME-DGIDC.

Farsa de Inês Pereira:

PREPARAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL DE TRABALHOS DE GRUPO SOBRE EXCERTOS DA OBRA

Metas Visadas

- . O aluno apresenta sínteses e ideias-chave retiradas dos textos objeto de Leitura/Interpretação e Análise («Farsa de Inês Pereira», textos informativos/de apoio facultados pela docente de Literatura, em suporte papel e digital - através de *links*, e de *PowerPoints* educativos disponibilizados pela PB no *Moodle*/pasta da BE).
- . O aluno utiliza as TIC – ferramentas do *Popplet*, *Bubble Us* ou outra, similar – para comunicar e partilhar as suas ideias em Literatura Portuguesa.
- . O aluno concebe e desenvolve trabalhos escolares com recurso a ferramentas digitais e cria documentos originais que expressem e representem conhecimentos, ideias e sentimentos.

Objetivos de Aprendizagem / Resultados Esperados

- . Criar condições propícias para que os alunos possam preparar adequadamente uma exposição oral, tendo como suporte esquemas/mapas conceituais, facilitadores da apresentação das ideias - para os alunos oradores - e da compreensão das mesmas -por parte dos colegas ouvintes.
- . Utilizar as tecnologias de informação e comunicação para apoiar processos de pesquisa, tratamento e divulgação de informação.

Atividades e Tarefas

1. A professora de Literatura Portuguesa procede à introdução do estudo da *Farsa de Inês Pereira*, de Gil Vicente, e explora as primeiras cenas desta peça de teatro, ao nível da leitura, compreensão/interpretação e análise (estrutura e elementos do texto dramático, linguagem, tipos de cómico).
2. Seguidamente, após a formação de grupos de trabalho, a docente atribui tarefas: cada grupo deverá tratar um excerto da obra, com base num guião de trabalho facultado, o qual fornece tópicos para abordagem e remete para fontes de consulta – em suporte papel e digital (elaboradas e/ou selecionadas pela professora da disciplina e pela professora bibliotecária); as exposições orais deverão ter como suporte mapas conceituais/esquemas-síntese a projetar na sala de aula. São estipulados prazos para a apresentação dos trabalhos.
3. Nas referidas apresentações orais, todos os elementos deverão participar, pois este momento será de avaliação formal, nomeadamente, do domínio da Oralidade.

4. Entretanto, será organizada uma sessão de formação TIC, na Biblioteca Escolar, a qual compreende os seguintes passos: visionamento de vídeo, no You Tube, sobre o uso do *Popplet* (existem vários, em diferentes idiomas, como, por exemplo, este, em português, que está simples, <https://www.youtube.com/watch?v=iVyA3eGt6KY>); posteriormente, o trabalho, em pares, nos computadores da BE, de elaboração de mapas conceituais, para treino, usando o *Popplet* - disponível em: <http://popplet.com/>

5. Todo o restante trabalho de preparação da apresentação dos trabalhos será extra-aula, contudo, previamente a esta, poderia ser calendarizada uma nova sessão conjunta (PB e docente de L.P.), na Biblioteca, para supervisão das tarefas – no domínio dos conteúdos programáticos e dos recursos de apoio/esquemas-síntese.

6. Para a avaliação dos trabalhos, nomeadamente da oralidade, a professora de L.P. utilizará as respetivas grelhas adotadas pelo Grupo de Recrutamento Disciplinar.

Tempo Previsto

12 tempos letivos

Avaliação dos Resultados

Indicadores de Desempenho

A. Participação nas tarefas propostas.

B. Utilização das ferramentas digitais selecionadas e conceção dos mapas conceituais.

D. Apresentação dos resultados.

Critérios de Qualidade de Desempenho

Indicador A

- Interesse e empenho na realização das tarefas.
- Cooperação no trabalho de grupo.

Indicador B

- Proficiência no uso das ferramentas digitais selecionadas.
- Pertinência dos critérios e procedimentos aplicados na pesquisa de informação.

Indicador C

- Pertinência da informação contida nos mapas conceituais/esquemas-síntese.
- Competência discursiva, textual e linguística.

Indicador D

- Relevância e correção científica da informação.
- Competência discursiva, textual e linguística.
- Variedade e adequação de recursos utilizados (imagens, textos, etc.).

Níveis de Qualidade do Desempenho

Muito Bom, Bom, Suficiente; Insuficiente

